



PETROBRAS

Ênfase 7: Operação

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos textuais: narração, descrição, dissertação.....	1
Domínio da ortografia oficial.....	15
Emprego das classes de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, conjunções, preposições, pronomes, advérbios.....	17
Reconhecimento e emprego das estruturas morfossintáticas do texto.....	28
Relações de regência entre termos.....	32
Relações de concordância entre termos.....	35
Sinais de pontuação.....	37
Reescritura de frases e parágrafos do texto.....	41
Exercícios.....	43
Gabarito.....	46

MATEMÁTICA

Teoria dos conjuntos.....	1
Conjuntos numéricos. Relações entre conjuntos.....	3
Funções exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.....	8
Equações de 1º grau. Equações polinomiais reduzidas ao 2º grau. Equações exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.....	19
Análise combinatória: permutação, arranjo, combinação. Eventos independentes.....	25
Progressão aritmética. Progressão geométrica.....	30
Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.....	34
Trigonometria. Geometria plana. Geometria espacial.....	47
Geometria analítica: equação da reta, parábola e círculo.....	62
Matemática financeira: capital, juros simples, juros compostos, montante.....	71
Exercícios.....	73
Gabarito.....	81

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - BLOCO I

Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências em acidentes.....	1
Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências clínicas.....	1
Plano de contingência em saúde ênfase em grandes acidentes.....	2
Conceitos e princípios de epidemiologia em saúde: doenças ocupacionais e não ocupacionais, surtos e epidemias.....	3

SUMÁRIO



Programas de promoção da saúde (atividade física, alimentação saudável, álcool, tabaco e outras drogas)	4
Assistência de enfermagem em saúde coletiva (ênfase em doenças transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis).....	5
Assistência de enfermagem em saúde do trabalhador (doenças ocupacionais e não ocupacionais)	7
Assistência de enfermagem em saúde mental do trabalhador	8
Imunização ocupacional e rede de frio	8
Conceitos de vigilância em saúde do trabalhador.....	9
Conceitos e princípios da vigilância sanitária aplicada à saúde do trabalhador	9
Exercícios	11
Gabarito.....	16

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - BLOCO II

Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho, Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011, e suas atualizações	1
Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego	3
Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO)	4
Riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionados com o meio ambiente e a saúde do trabalhador.....	9
Equipamentos de proteção individual e coletiva EPI e EPC.....	29
Noções de toxicologia da indústria de petróleo, gás, biocombustíveis e derivados	30
Fundamentos de gestão de segurança, meio ambiente e saúde.....	30
Organização, estrutura, finalidades e atribuições do serviço de saúde do trabalhador.....	31
Políticas públicas de saúde do adulto.....	32
Exercícios	41
Gabarito.....	47

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - BLOCO III

Anatomia e fisiologia humana	1
Enfermagem clínica.....	53
Princípios de biossegurança em saúde.....	57
Métodos de desinfecção e esterilização de materiais e equipamentos de saúde.....	59
Farmacologia clínica aplicada à enfermagem.....	70
Organização do processo de trabalho em enfermagem	83
Registros e informação em saúde.....	98
Noções de nutrição e dietética	99
Estrutura do sistema de saúde brasileiro (Lei nº 8.080, de 1990, e suas atualizações).....	107
Regulamentação do exercício profissional de enfermagem (Lei federal nº 7.498/1986) e suas atualizações.....	124
O código de ética dos profissionais de enfermagem.....	137
Fundamentos de enfermagem	147
Exercícios	153
Gabarito.....	156



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.



A teoria dos conjuntos é a teoria matemática capaz de agrupar elementos¹.

Dessa forma, os elementos (que podem ser qualquer coisa: números, pessoas, frutas) são indicados por letra minúscula e definidos como um dos componentes do conjunto.

Exemplo: o elemento “a” ou a pessoa “x”

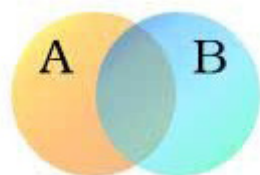
Assim, enquanto os elementos do conjunto são indicados pela letra minúscula, os conjuntos, são representados por letras maiúsculas e, normalmente, dentro de chaves ({ }).

Além disso, os elementos são separados por vírgula ou ponto e vírgula, por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

— Diagrama de Euler-Venn

No modelo de Diagrama de Euler-Venn (Diagrama de Venn), os conjuntos são representados graficamente:



— Relação de Pertinência

A relação de pertinência é um conceito muito importante na “Teoria dos Conjuntos”.

Ela indica se o elemento pertence (e) ou não pertence (\notin) ao determinado conjunto, por exemplo:

$D = \{w, x, y, z\}$

Logo:

$w \in D$ (w pertence ao conjunto D);

$j \notin D$ (j não pertence ao conjunto D).

— Relação de Inclusão

A relação de inclusão aponta se tal conjunto está contido (C), não está contido ($\not\subset$) ou se um conjunto contém o outro (\supset), por exemplo:

$A = \{a, e, i, o, u\}$

$B = \{a, e, i, o, u, m, n, o\}$

$C = \{p, q, r, s, t\}$

Logo:

$A \subset B$ (A está contido em B, ou seja, todos os elementos de A estão em B);

$C \not\subset B$ (C não está contido em B, na medida em que os elementos do conjunto são diferentes);

$B \supset A$ (B contém A, donde os elementos de A estão em B).

— Conjunto Vazio

O conjunto vazio é o conjunto em que não há elementos; é representado por duas chaves { } ou pelo símbolo \emptyset . Note que o conjunto vazio está contido (C) em todos os conjuntos.

¹ <https://www.todamateria.com.br/teoria-dos-conjuntos/>



Conhecimentos Específicos - Bloco I

O atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências em acidentes é uma das etapas mais críticas e desafiadoras no atendimento médico. O objetivo principal é garantir que o paciente receba assistência médica imediata e de qualidade, para que suas chances de recuperação sejam as maiores possíveis.

O primeiro passo do atendimento pré-hospitalar é a identificação da emergência. Em muitos casos, isso é feito por meio de chamadas telefônicas para os serviços de emergência médica, como o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) ou o Corpo de Bombeiros. Uma vez identificada a emergência, uma equipe médica é acionada para prestar os primeiros socorros no local.

Os profissionais de atendimento pré-hospitalar são treinados para avaliar rapidamente o estado de saúde do paciente e tomar medidas imediatas para estabilizá-lo. Isso pode incluir intervenções como a aplicação de oxigênio, realização de massagem cardíaca, controle de hemorragias, imobilização de fraturas e administração de medicamentos para aliviar a dor ou controlar o ritmo cardíaco.

Além disso, a equipe de atendimento pré-hospitalar também é responsável por transportar o paciente até o hospital mais adequado para o seu caso. Esse transporte pode ser feito por meio de ambulâncias, helicópteros ou outros meios de transporte, dependendo da gravidade da emergência e da disponibilidade de recursos.

Os protocolos e procedimentos para o atendimento pré-hospitalar variam de acordo com a gravidade da emergência. No entanto, em geral, eles seguem um conjunto de diretrizes estabelecidas por organizações internacionais, como a American Heart Association (AHA) e a European Resuscitation Council (ERC). Essas diretrizes definem as melhores práticas para o atendimento pré-hospitalar em diferentes situações de emergência, com base em pesquisas científicas e experiências clínicas.

No hospital, a equipe médica responsável pelo paciente continua o atendimento, seguindo os protocolos estabelecidos para a situação específica. Isso pode envolver procedimentos como cirurgia, monitoramento constante dos sinais vitais e administração de medicamentos. Em casos mais graves, o paciente pode ser encaminhado para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva), onde recebe um cuidado intensivo e monitoramento constante.

Em suma, o atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências em acidentes é uma etapa crítica no processo de atendimento médico. É responsável por fornecer assistência médica imediata e de qualidade aos pacientes, ajudando a estabilizá-los e transportá-los para o hospital mais adequado para o seu caso. Os profissionais que atuam nesse processo são treinados para seguir protocolos e procedimentos estabelecidos, garantindo que o paciente receba a melhor assistência possível.



Atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências clínicas

O atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências clínicas é um serviço fundamental para garantir o acesso rápido e eficiente à assistência médica em situações de risco à vida. Seja por doenças crônicas, acidentes vasculares cerebrais, infartos ou outras condições clínicas graves, é fundamental que a população possa contar com serviços de saúde que possam prestar os primeiros socorros e transportar o paciente para atendimento hospitalar adequado.

Os protocolos, procedimentos e práticas do atendimento pré-hospitalar a urgências e emergências clínicas estão em constante evolução e aprimoramento. É importante que as equipes de socorro sejam bem treinadas e atualizadas constantemente sobre as melhores práticas, protocolos e procedimentos para prestar o melhor atendimento possível.

A primeira etapa do atendimento é a triagem do paciente. A equipe médica, geralmente formada por técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos, deve avaliar rapidamente o estado de saúde do paciente e determinar

**DECRETO Nº 7.602, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2011.**

Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 4 da Convenção nº 155, da Organização Internacional do Trabalho, promulgada pelo Decreto nº 1.254, de 29 de setembro de 1994,

DECRETA:

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST, na forma do Anexo.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Brasília, 7 de novembro de 2011; 190º da Independência e 123º da República.

POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO**OBJETIVO E PRINCÍPIOS**

I - A Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST tem por objetivos a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e de danos à saúde advindos, relacionados ao trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio da eliminação ou redução dos riscos nos ambientes de trabalho;

II -A PNSST tem por princípios:

- a)universalidade;
- b)prevenção;
- c)precedência das ações de promoção, proteção e prevenção sobre as de assistência, reabilitação e reparação;
- d)diálogo social; e
- e)integralidade;

III -Para o alcance de seu objetivo a PNSST deverá ser implementada por meio da articulação continuada das ações de governo no campo das relações de trabalho, produção, consumo, ambiente e saúde, com a participação voluntária das organizações representativas de trabalhadores e empregadores;

DIRETRIZES

IV -As ações no âmbito da PNSST devem constar do Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho e desenvolver-se de acordo com as seguintes diretrizes:

- a)inclusão de todos trabalhadores brasileiros no sistema nacional de promoção e proteção da saúde;
- b)harmonização da legislação e a articulação das ações de promoção, proteção, prevenção, assistência, reabilitação e reparação da saúde do trabalhador;
- c)adoção de medidas especiais para atividades laborais de alto risco;
- d)estruturação de rede integrada de informações em saúde do trabalhador;
- e)promoção da implantação de sistemas e programas de gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho;
- f)reestruturação da formação em saúde do trabalhador e em segurança no trabalho e o estímulo à capacitação e à educação continuada de trabalhadores; e
- g)promoção de agenda integrada de estudos e pesquisas em segurança e saúde no trabalho;

RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA PNSST



CORPO HUMANO - ÓRGÃOS E SISTEMAS.

A - PARTE GERAL

A anatomia humana é o campo da Biologia responsável por estudar a forma e a estrutura do organismo humano, bem como as suas partes. O nome anatomia origina-se do grego ana, que significa parte, e tomnei, que significa cortar, ou seja, é a parte da Biologia que se preocupa com o isolamento de estruturas e seu estudo.

A anatomia utiliza principalmente a técnica conhecida como dissecação, que se baseia na realização de cortes que permitem uma melhor visualização das estruturas do organismo. Essa prática é muito realizada atualmente nos cursos da área da saúde, tais como medicina, odontologia e fisioterapia.

A história da Anatomia Humana

Acredita-se que as primeiras dissecações em seres humanos tenham acontecido no século II a.C. por intermédio de Herófilo e Erasítrato em Alexandria. Posteriormente, a área ficou praticamente estagnada, principalmente em decorrência da pressão da Igreja, que não aceitava esse tipo de pesquisa.

Os estudos na área retornaram com maior força durante o período do Renascimento, destacando-se as obras de Leonardo da Vinci e Andreas Vesalius.

Leonardo da Vinci destacou-se na anatomia por seus espetaculares desenhos a respeito do corpo humano, os quais preparou por cerca de 15 anos. Para a realização de desenhos, esse importante artista fez vários estudos, participando, inclusive, de dissecações.

O primeiro livro de atlas de anatomia, o “De Humani Corporis Fabrica”, foi produzido em 1543 por Vesalius, atualmente considerado o pai da anatomia moderna. Seu livro quebrou falsos conceitos e contribuiu para um aprofundamento maior na área, marcando, assim, a fase de estudos modernos sobre a anatomia.

Divisões da Anatomia

Essa área foi e é, sem dúvidas, extremamente importante para a compreensão do funcionamento do corpo humano. Atualmente, podemos dividi-la em várias partes, mas duas merecem destaque:

Anatomia Sistêmica: Essa parte da anatomia estuda os sistemas do corpo humano, tais como o sistema digestório e o circulatório. Ela não se preocupa com o todo, realizando uma descrição mais aprofundada das partes que compõem um sistema.

Anatomia Regional ou Topográfica: Essa parte da anatomia estuda o corpo humano por regiões, e não por sistemas. Esse estudo facilita a orientação correta ao analisar um corpo.

Principais sistemas estudados em Anatomia Humana

Normalmente, ao estudar anatomia humana no Ensino Fundamental e Médio, o foco maior é dado à anatomia sistêmica. Os sistemas estudados normalmente são o tegumentar, esquelético, muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor.

Veja um pouco mais sobre eles a seguir.

Corpo Humano e seus sistemas

O corpo humano é composto por vários sistemas que cooperam entre si, a fim de manter a saúde, proteger contra doenças e permitir a reprodução da espécie.

Para termos uma ideia, vamos considerar como dois sistemas do corpo cooperam entre si: o sistema tegumentar e esquelético. O sistema tegumentar é formado pela pele, pelos e unhas, sendo o responsável pela proteção de todos os sistemas do corpo, incluindo o sistema ósseo, por meio da barreira entre o ambiente externo e os tecidos e os órgãos internos. Por sua vez, o sistema esquelético fornece sustentação para o sistema tegumentar.